

OS ESPAÇOS PÚBLICOS NA CIDADE DE ERECHIM: ANÁLISE SOBRE INTERVENÇÕES COMO FORMA DE POLÍTICA PÚBLICA

Suelen de Bortoli Anselmini¹
Clovis Schmitt Souza²

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo analisar as intervenções executadas em espaços públicos, por meio de reformas/revitalizações ou criação de novos lugares, como uma modalidade de política pública. Para o estudo, foram considerados os espaços públicos do perímetro urbano – dentre eles praças e parques – em que houve algum tipo de intervenção no período de 2021 a 2023. No período estudado, houveram nove intervenções, e foram feitas visitas *in loco* em quatro destes locais. A análise proposta consiste em relacionar as ações realizadas nos bairros e na área central do município, bem como caracterizar estes espaços pelo tipo de mobiliário, pela diversidade de usos e usuários. A partir das análises realizadas, concluiu-se que os espaços públicos tem grande valor desde a concepção inicial da cidade. Com a verticalização das edificações ocorreram investimentos maiores na área central, e com o crescimento horizontal, evidenciado por novos loteamentos, a infraestrutura de praças públicas tem sido levada gradativamente até os bairros mais afastados. As praças nos bairros, por meio de políticas públicas municipais, visam garantir qualidade de vida, lazer e convívio social. E os investimentos realizados na área central, trazem esta ideia de “marketing urbano”, mas, em contrapartida, impulsionam o crescimento da região.

Palavras-chave: espaços públicos; praças; política pública; vida urbana.

1 INTRODUÇÃO

Os espaços públicos proporcionam melhorias na qualidade de vida e bem-estar dos cidadãos, incentivando diversos tipos de interações culturais, como atividades de lazer, exercício e convívio social. Na atualidade, é possível perceber a ocorrência de investimentos palpáveis neste segmento do setor urbano, o que representa um interesse do poder público para com a criação e/ou revitalização destas áreas.

Este evento pode ser caracterizado, segundo Serpa (2007, p.09), como uma “possibilidade da ação política”, sendo descrito tanto como um objeto de consumo, quanto como um local simbólico onde ocorrem diferentes manifestações culturais. Em virtude disso, este tipo de intervenção pode ser qualificado como uma política pública, pois transfigura-se em uma escolha de agenda do poder público e busca atender as demandas da sociedade.

¹ Arquiteta e Urbanista, pela Universidade Regional e Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI), campus Erechim/RS. Artigo apresentado como trabalho de conclusão do curso de Especialização em Gestão Pública, pela Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Erechim/RS. E-mail: suuanselms@hotmail.com

² Doutorando em Sociologia Política da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Docente da Universidade Federal Fronteira Sul, campus Erechim/RS. E-mail: clovis_sm@uffs.edu.br

Como forma de verificar tais eventos, o presente estudo toma como objetivo de investigação as transformações ocorridas no município de Erechim. De acordo com o censo do IBGE de 2022, a cidade está localizada ao norte do Rio Grande do Sul, possui 105.705 mil habitantes, o que a configura como cidade de médio porte. Nela, foram encontrados dois programas nos quais é demonstrada essa forma de ação política. São eles: o Programa “Meu Bairro Melhor”, que visa atender as demandas dos bairros e comunidade por meio do orçamento participativo; e o Programa “Investe + Erechim”, que realiza as ações para melhoria da qualidade de vida dos cidadãos por intermédio de propostas do poder público.

No perímetro urbano da cidade, encontram-se diversos espaços públicos, e dentre eles muitas praças. Além das praças centrais mais conhecidas, que são a Praça da Bandeira e a Praça Prefeito Jayme Lago – também chamada de “Praça dos Bombeiros” -, a cidade possui o Parque Longines Malinowski – conhecido popularmente como “Mato da Comissão” – considerado Patrimônio Histórico Cultural.

Para o desenvolvimento do estudo foram considerados os espaços públicos do perímetro urbano da cidade de Erechim que receberam algum tipo de intervenção. Como marco temporal, foi definido o período dos anos de 2021 até 2023.

Posteriormente, foi feita a demarcação dos espaços públicos existentes no mapa da cidade de Erechim. Dentre os parques e praças demarcados – em sua maioria praças –, estão as consolidadas; e as novas criadas e/ou reformadas/revitalizadas.

Como segundo momento da pesquisa, foram visitados quatro espaços. Dois deles estão localizados em bairros e os outros dois na área central. Foi feita uma descrição destes espaços constando o tipo de mobiliário inserido; o tipo de reforma realizada, se houver sido feita; e uma caracterização de acordo com ação realizada e o público beneficiado.

2 ESPAÇOS PÚBLICOS NA VIDA URBANA

Os espaços públicos são componentes estruturais no planejamento urbano. Estes espaços, mais especificamente as praças, eram locais originalmente utilizados para festividades, encontros e negociações. Na cidade contemporânea, o seu uso foi tornando-se mais direcionado a qualidade de vida, lazer e convivência. As praças, parques e demais espaços públicos livres trazem muitos benefícios para os cidadãos. De acordo com Rosaneli et al. (2016, p. 361), estes espaços transmitem a essência da população e proporcionam “[...] além da circulação, espaços destinados ao lazer, à interação social, à contemplação da paisagem e à preservação ambiental.”

Por outro lado, para Arantes (2013, p.58), as cidades “não passam de balcões de negócios”. A autora reforça que o que ocorre é um “pensamento único” nas cidades, de que nos investimentos realizados em “cultura” prevalece o interesse econômico. Vainer (2013, p. 78), declara que “a cidade é uma mercadoria a ser vendida”, considerando as formas de “marketing urbano” que estão sendo consideradas como forma de “planejamento e gestão das cidades”. Por sua vez, Maricato (2013, p. 137), expõe que isso tem a ver com a globalização, como forma de “importação de ideias”, e visa o lucro econômico. No entanto, este marketing urbano inegavelmente impulsiona o desenvolvimento da cidade, por meio do turismo, pela visibilidade, e faz com que haja um crescimento econômico de forma a haver mais investimentos em todo o perímetro urbano.

Não obstante, o crescimento das cidades que ocorre muitas vezes de forma desordenada, pode ocasionar a segregação da população que reside nos bairros mais afastados, e, conseqüentemente, faz com que a área central receba maiores investimentos e seja mais valorizada. Todavia, é um direito de todos os cidadãos poder usufruir de espaços públicos de uma forma acessível e próxima de suas moradias. Segundo Lefebvre (2008, p.137), “o desenvolvimento da sociedade só pode ser concebido na vida urbana, pela realização da sociedade urbana”. Uma sociedade só se desenvolve completamente com o atendimento a todos e os espaços públicos propiciam essa “vida urbana”.

Sendo assim, é pertinente que os investimentos sejam realizados com o intuito de atender as necessidades dos habitantes, sendo, desse modo, mais assertivos e garantindo o êxito das intervenções. Silva, Lopes, W., e Lopes, J. (2011), declaram que a cidade é um ambiente dinâmico que se modifica conforme a mudança da sociedade ao longo dos anos. Para os autores, isto reflete diretamente nos espaços públicos, que são definidos pelas atividades e usuários. E reforçam, que quem faz uso deve ser consultado com relação as ações executadas. Em vista disso, Jacobs (2009, p. 97), ressalta que a diversidade de usos e usuários é extremamente importante no que diz respeito a utilização de praças e parques públicos, trazendo também segurança. Segundo ela, “[...] as pessoas dão utilidade aos parques e fazem deles um sucesso, ou então não os usam e os condenam ao fracasso.”

A valorização destes espaços por meio de reformas, revitalizações, ou até mesmo com a criação de novos lugares, demonstra um olhar do poder público para com este elemento da vida urbana, e pode ser definido como uma política pública. Uma política pública, termo que possui diferentes conceituações segundo diversos autores, conforme apresenta Souza (2006), via de regra, visa corrigir os problemas vivenciados pela sociedade. Ainda assim, a autora comenta que conforme este “problema” chega no ramo político, ele é modelado de acordo com quem toma as decisões.

Serpa (2007), em conformidade com este pensamento, afirma que essas intervenções são compreendidas como ações políticas. Sobarzo (2007, p.166), nomeia este fenômeno, no âmbito das cidades médias, de “dominação política” e afirma que este feito influencia diretamente no desenvolvimento da esfera urbana. Contudo, verifica-se que sim, é a maneira de se haver uma ação política, mas que, em contrapartida, proporciona o direito à cidade e beneficia direta ou indiretamente os moradores da região. Proporciona bem-estar, recreação, interação social e segurança.

2.1 BREVE HISTÓRICO

O núcleo urbano da cidade de Erechim foi definido a partir da linha férrea que passa por todo o território do município. O traçado urbano teve sua origem, no ano de 1914, composta por uma malha ortogonal, na qual quatro vias diagonais partiam da praça central, sendo ela rodeada pela Igreja, e pelos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário. Na extensão dessas vias, foram inseridas oito praças, hoje sendo praças consolidadas do perímetro urbano.

Em 1931, no cruzamento de algumas vias foram surgindo pequenas praças, reforçando a ideia desses espaços públicos que permeavam o sistema viário. Em 1948, a cidade teve como reconhecido seu parque municipal, que era anteriormente conhecido como “Mato da Comissão” e utilizado por funcionários da Comissão de

Terras para deixar seus cavalos. No ano de 1970, foi denominado como “Parque Municipal Longines Malinowski”.

Com o crescimento da atividade industrial, houve a expansão do núcleo urbano e a cidade cresceu de maneira horizontal com os novos loteamentos que foram sendo feitos. Esse desenvolvimento culminou no embelezamento da área central da cidade, refletido nas avenidas principais. A partir do final dos anos 50, a cidade começa a ter mais edificações verticalizadas, concentradas na área central.

Em 1981, foi instituído o zoneamento urbano pelo primeiro Plano Diretor (Lei nº1733/81), que dividia a cidade em diferentes setores de atividades. Houve uma intensificação da verticalização de edifícios, valorizando os imóveis da área central. A partir dos anos 90, começaram a ser implantados loteamentos sociais, localizados em áreas mais periféricas. Houve a aprovação do novo Plano Diretor no ano de 1994, que favoreceu o crescimento mais horizontalizado, juntamente com programas de financiamento oferecidos pelo governo federal. Com o consenso do governo municipal, essa forma de crescimento, foi deixando grande quantidade de vazios urbanos e isto, conseqüentemente, foi aumentando o perímetro urbano. Nos anos seguintes, até os dias atuais, as atividades comerciais e industriais vêm crescendo a cada ano, o que demonstra o empreendedorismo da cidade. (Aver, 2008).

3 ESTUDOS METODOLÓGICOS

Os dados encontrados, no período compreendido pelo estudo, sobre as intervenções que foram executadas ou estão em processo de execução estão contidos na Tabela 1. O levantamento foi feito conforme informações contidas no Portal Transparência, por meio do setor de Obras Públicas, no site da Prefeitura Municipal de Erechim³. Foram identificadas nove intervenções, ordenadas cronologicamente pela data em que foram iniciadas. As intervenções foram classificadas por tipo de espaço público, pela localização por bairro e pelo *status* da obra.

Abaixo, segue a relação de intervenções encontradas:

Tabela 1 – Intervenções realizadas em Espaços Públicos no período de 2021 a 2023.

Mês/Ano	Espaço Público	Local	Bairro	Status
06/2022	Parque	Parque Longines Malinowski	Centro	Em execução
01/2023	Praça	Comunidade Boa Vista	Boa Vista	Concluído
05/2023	Praça	Praça Jerônimo Cantele	Linho	Concluído

³ O setor municipal responsável pela realização destas obras é a Secretaria do Meio Ambiente. Foi protocolado o pedido de informação junto ao órgão público, mas não foi obtido retorno até o fechamento da pesquisa. Por este motivo, as possíveis imprecisões são resultado da dificuldade de obter dados primários. Ao correlacionar os dados obtidos com informações contidas em veículos de imprensa – Jornal Bom Dia e Jornal Boa Vista – e do próprio site da Prefeitura Municipal de Erechim, foram encontradas mais informações a respeito e conclui-se que, possivelmente, foram realizadas mais ações com relação a espaços públicos que não estão compreendidos na tabela.

04/2023	Praça	Praça Bairro Cotrel	Cotrel	Concluído
04/2023	Praça	Parque Arvoredo	Amizade	Concluído
04/2023	Praça	Praça Oswaldo Aranha	José Bonifácio	Concluído
05/2023	Praça	Praça Avelino Frizzo	Koller	Concluído
10/2023	Mirante	Mirante Av. Maurício Cardoso	Centro	Em execução
12/2023	Praça	Praça Ernesto Todeschini	Jaboticabal	A iniciar

Fonte: Portal Transparência, Prefeitura Municipal de Erechim. Tabela elaborada pela autora (2024).

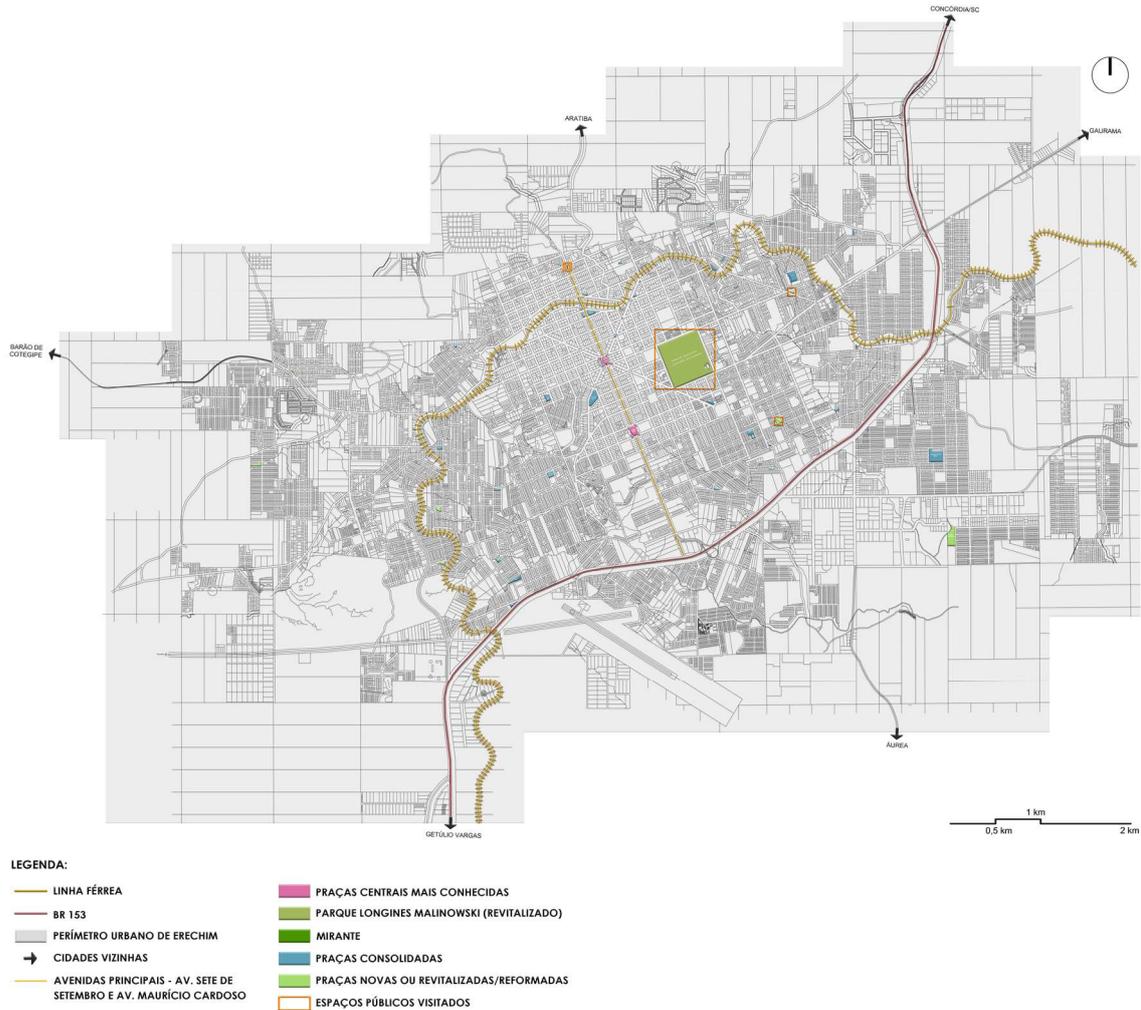
Essa iniciativa é uma política pública introduzida pelo poder municipal, sendo uma escolha da gestão para a alocação de recursos. Juntamente com os Programas “Meu Bairro Melhor” e “Investe + Erechim”, a Secretaria de Planejamento, a Secretaria do Meio Ambiente, Vereadores, dentre outros envolvidos, têm realizado estas ações.

O Programa “Meu Bairro Melhor” visa uma melhor comunicação entre o poder público e a comunidade dos bairros para serem realizadas obras que priorizem o interesse coletivo e que propiciem uma aplicação de recursos mais eficiente. O Programa “Investe + Erechim” trata-se de uma parceria público-privada que têm como princípio a melhoria da qualidade de vida da população nas áreas como saúde, educação, infraestrutura, lazer e sustentabilidade.

3.1 SELEÇÃO DA AMOSTRA DO ESTUDO

Para o estudo, foi feita a demarcação dos espaços públicos existentes, dentre eles praças e parques, na cidade de Erechim. Abaixo, na Figura 1, segue o mapa do perímetro urbano, no qual está contida a localização geográfica e demarcação das praças consolidadas, incluindo as praças centrais mais conhecidas; as praças novas criadas e/ou reformadas/revitalizadas no período citado anteriormente; bem como o Mirante no final da Avenida Maurício Cardoso; e, o Parque Longines Malinowski, que também foi revitalizado neste período. Neste mapa, também foi feita a demarcação dos espaços públicos em que foi realizado visitas *in loco*.

Figura 1 – Mapa do perímetro urbano da cidade de Erechim.



Fonte: Mapa Prefeitura Municipal de Erechim, elaborado pela autora (2024).

Outra parte do estudo foi realizar um mapeamento segundo os zoneamentos demarcados pelo plano diretor. As zonas principais, demonstradas na Figura 2, em que se está dividido o perímetro urbano, são: residencial, que possui predominantemente o uso habitacional (representada pela cor rosa); mista, que possui usos diversos como habitação, comércio, serviço, dentre outros (representada pela cor amarela); industrial, sendo destinada predominantemente a indústrias (representada pela cor azul); e de serviço, que também possui usos diversos, mas sendo direcionada a serviços (representada pela cor verde). Foi possível verificar que o zoneamento permite a diversidade de usos, com algumas restrições de atividades que são proibidas conforme a separação por zonas.

Com esta divisão demonstrada na Figura 2, em correlação com a Figura 1, foi possível perceber que os espaços públicos estão predominantemente localizados em zonas mais centrais, residenciais e mistas. Certamente estas áreas concentram a maior parte da população, o que “justificaria” a ausência de equipamentos públicos nas demais áreas, estando de acordo com os usos que o espaço urbano recebe, como por exemplo, industrial e de serviço.

Visualmente, é possível verificar como o desenvolvimento ocorre conforme a própria malha urbana se expande. O centro acompanha a evolução da cidade como um todo, enquanto que os bairros, evoluem gradativamente conforme o próprio crescimento populacional.

mais “restrito” aos moradores do entorno. As vias ao redor são tranquilas, de pouco tráfego e as edificações próximas são predominantemente residenciais.

Sendo efetuado o comparativo, pode-se observar que o passeio foi nivelado, pavimentado com piso intertravado e piso tátil para acessibilidade, pois o mesmo estava bem danificado anteriormente e com árvores bloqueando a passagem de pedestres. Notou-se que já haviam brinquedos e goleiras do campo de futebol que permaneceram inalteradas. Um dos acessos a praça foi melhorado com uma escada, e foram inseridos equipamentos de academia ao ar livre. Abaixo, na Figura 3, seguem registros após as intervenções.

Figura 3 – Praça Jerônimo Cantele após intervenções. 1. Placa da Prefeitura de Erechim. 2. Campo de futebol e acesso. 3. Academia ao ar livre. 4. Passeio no entorno. 5. Brinquedos. 6. Campo de futebol, brinquedos e acesso.



Fonte: Acervo da Autora (2024).

O segundo espaço visitado foi também uma praça, chamada Praça Oswaldo Aranha. Esta está localizada no Bairro José Bonifácio e também se encaixa nas classes sociais média a alta. O Bairro está demarcado como zona residencial, e no geral, possui a maioria das edificações para uso habitacional e com até dois pavimentos. Contudo, há muitas edificações mistas tendo uso para habitação, comércio e serviços. Por ser uma localidade mais próxima da área central, é um bairro que se modifica e se desenvolve constantemente. Possui mais edificações mistas que no outro bairro, mas igualmente com atividades de comércio e serviços no térreo e habitação nos demais pavimentos.

O investimento realizado, segundo notícias encontradas por meio de veículos de imprensa, foi proveniente de recursos da Prefeitura e de uma emenda impositiva destinada por vereadora local. Na visita *in loco*, observou-se uma grande variedade de usuários com relação a faixa etária. Havia muitas crianças brincando, tanto nos brinquedos quanto em toda a área da praça. Familiares destas crianças permaneciam sentados observando ou acompanhando-as dentro da área da praça. Foi possível notar algumas pessoas utilizando o passeio ao redor da praça para fazer caminhadas.

Pelo comparativo, pode-se observar claramente a inserção de pavimentação com piso intertravado e tátil no interior da praça, tornando convidativa a entrada do pedestre para percorrer os caminhos que interligam os três possíveis acessos. Os equipamentos de academia ao ar livre permaneceram, sendo feita uma reorganização dos mesmos e inserção de alguns novos. Foram inseridos novos brinquedos, além dos já existentes. Foram inseridos dois quiosques e alguns novos bancos de forma distribuída. Foi inserida iluminação, os acessos e cercamento foram consertados, conferindo uma maior segurança para os usuários.

O entorno é caracterizado por uma via de bastante tráfego, e por este motivo se tornou tão importante o reforço de segurança para com o cercamento e acessos. Por ser um local mais movimentado, com passagem de muitas pessoas, pode-se notar que a variedade de usuários é maior, como também a variedade de usos ao redor, pois há dois bares e um restaurante próximos. Apesar de ser uma área de zoneamento residencial, o plano diretor permite outros usos como comércio e serviços, caracterizando-a como uma área de diversidades de uso.

Abaixo, na Figura 4, seguem os registros realizados.

Figura 4 – Praça Oswaldo Aranha após intervenções. 1. Placa da Prefeitura de Erechim (acesso 01). 2. Academia ao ar livre. 3. Bancos. 4. Brinquedos. 5. Quiosques (acesso 02). 6. Banheiros. 7. Passeios internos (acesso 03).





Fonte: Acervo da Autora (2024).

O terceiro espaço que compõe o estudo, foi o mirante localizado no final da Avenida Maurício Cardoso. Localizado na área central da cidade, já era um espaço utilizado pelos moradores, mesmo antes das intervenções. Porém, muitas vezes, tornava-se inseguro no período noturno, sendo alvo de depredações e descarte irregular de lixo. O investimento veio por meio do programa “Investe + Erechim”, com a colaboração da Universidade Regional e Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI – Erechim), e das Secretarias de Cultura e Esporte; e de Desenvolvimento Econômico, Inovação e Turismo.

Na visita *in loco*, foi possível perceber que alguns usuários iam diretamente ao local, o considerando como um ponto turístico por ser um mirante. Alguns o consideravam como um ponto de parada para seus pets se hidratarem e outros o caracterizavam como ponto de encontro, durante ou após realizarem exercícios. Alguns utilizavam o espaço para sentar-se nos bancos, usufruir da área de convivência, e tomar chimarrão, pois no local há água quente disponível. E ainda, notou-se o uso de famílias com crianças que também brincavam no local. Verificou-se que os usuários deste espaço são mais diversos, por se tratar justamente de uma localidade que permite o fluxo de um público mais diversificado, e por possuir diversos usos no seu entorno.

Dentre os mobiliários inseridos além dos bancos, encontra-se o bicicletário, lixeiras, e o totem com água fria, quente e recipiente para a hidratação de animais de estimação. Houve a inserção de iluminação e câmeras de segurança, conferindo maior segurança aos usuários.

Comparando com imagens anteriores, foi possível notar que ocorreu uma transformação do espaço, tanto na questão do uso como de usuários potenciais. Anteriormente, o local era predominantemente utilizado por jovens, e atualmente, se verifica uma variedade de faixa etária nos usuários. Além do mirante ser em formato de deque, o entorno foi pavimentado com piso intertravado e tátil. Abaixo do mirante, também foram inseridos bancos para contemplação do pôr do sol, com uma escada que dá acesso a eles. Abaixo, na Figura 5, segue o registro após a intervenção.

Figura 5 – Mirante após as intervenções.



Fonte: Acervo da autora (2024).

O quarto e último local visitado, foi o Parque Longines Malinowski. Também localizado na área central, tem se tornado um importante ponto de referência turístico da cidade. O investimento realizado, segundo veículos de imprensa, foi por meio do programa “Investe + Erechim” e de emenda impositiva de um deputado federal.

Na visita *in loco*, reparou-se que algumas pessoas estavam utilizando a área na qual ocorreram as intervenções. Por se tratar de um parque consolidado, já é um lugar que os moradores, estudantes, turistas usufruem com frequência. Antes da revitalização recente, já haviam os brinquedos infantis, quiosques e academia ao ar livre. No período estudado, dentre as obras executadas, foi construída a nova feira do produtor anexa ao parque; foram feitas as trilhas ecológicas dentro do parque, pavimentadas com piso intertravado e piso tátil; a nova guarita de acesso; e os deques temáticos dos quais foi realizado o registro de três.

Observou-se uma variedade de usuários, com faixa etária diversa durante o estudo de campo. Havia pessoas caminhando ou correndo nas trilhas como forma de exercício físico, pais com seus filhos conhecendo, observando, lendo as placas informativas ou visitando os novos deques; idosos utilizando como “atalho” na volta do supermercado; outros tirando fotos ou sentados aproveitando o espaço. O entorno do parque já é regularmente utilizado por muitos moradores, mas nota-se que após ser feita a revitalização, ocorre uma espécie de convite para adentrar ao parque possibilitando um contato mais íntimo com a natureza abundante que permanece ali.

Dentre o mobiliário inserido, encontram-se muitos bancos nos deques; placas e totens contendo informações da fauna e flora nativos no percurso da trilha. Abaixo, na Figura 6, seguem os registros feitos.

Figura 6 – Deques Parque Longines Malinowski. 1. Deque das Araucárias. 2. Deque das Abelhas. 3. Deque da Fonte.



Fonte: Acervo da autora (2024).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desde a concepção inicial da cidade de Erechim, verificou-se a importância das praças em meio aos lotes urbanos e ao sistema viário. Com a verticalização das edificações, ocorreu uma valorização destes espaços na área mais central, fato comumente observado em diversas outras urbanidades. Com o crescimento horizontal, percebeu-se a necessidade de levar essa infraestrutura de lazer e convívio, além das demais infraestruturas básicas para essas os novos loteamentos, por vezes, mais distantes da área central.

Dentre os locais analisados, pode-se concluir que as praças localizadas nos bairros visam atender as demandas da população promovendo a ampliação do direito à cidade, da inclusão e convívio social. Trazem benefícios no que se refere à qualidade de vida e bem-estar. As intervenções realizadas pelo poder público, por meio de políticas públicas municipais, reforçam essa ideia e acabam valorizando estas áreas, facilitando o acesso de um público mais local e residente destes bairros mais afastados.

Já levando em consideração os investimentos realizados na área central da cidade, como no Mirante e no Parque Longines Malinowski, percebe-se uma intenção de promoção da cidade. Por meio de placas, como as encontradas nestes dois locais que exibem a frase “Eu amo Erechim”, a cidade se apresenta como um cartão postal.

No Mirante, o espaço foi reapropriado com a inversão de um lugar de abandono ou inseguro, para uma nova oferta de convívio. Jacobs (2009, p. 213) argumenta que ao desejarmos “[...] uma cidade viva, diversificada, capaz de aprimoramento contínuo e denso, então ajustaremos a máquina financeira para obter isso.” Essa ligação entre público e privado, segundo a autora, deve atender aos usuários como uma possibilidade de construção de relações.

No parque, por sua vez, tido como o coração da cidade, nota-se com a criação dos deques, uma nova perspectiva de utilização. Nisto, Jacobs (2009) defende que a

utilização do espaço em diferentes horários, faz com que exista uma diversidade de usos e usuários, promovendo vitalidade urbana.

Os espaços públicos devem ser concebidos de modo que compreendam todas as camadas da população, visando garantir o direito à cidade. Os investimentos com relação à visibilidade e que promovem a cidade também são de fato importantes, pois impulsionam o desenvolvimento da região.

REFERÊNCIAS

ARANTES, Otília B. F. VAINER, Carlos B. MARICATO, Ermínia. A cidade do pensamento único. 8 ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2013.

AVER, Ivana K. **Erechim, processo e projeto - relações estruturais entre traçado viário e desenvolvimento urbano**. Dissertação (Mestrado em Planejamento Urbano e Regional) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Erechim, 2022.

JACOBS, Jane. Morte e vida nas grandes cidades. 2ª ed. São Paulo, WMF Martins Fontes, 2009.

LEFEBVRE, Henri. O Direito à Cidade. São Paulo: Centauro, 2008.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ERECHIM. Notícias. Disponível em: <https://www.pmerechim.rs.gov.br/noticias>. Acesso em: 18 set 2024.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ERECHIM. Portal Transparência: Obras Públicas. Disponível em: <https://www.erechim.rs.gov.br:8181/sys523/publico/obrasPublicas.xhtml>. Acesso em: 12 ago. 2024.

ROSANELLI, Alessandro F.; FROÉS, Ana C. S.; FURLAN, Débora L. S.; GONÇALVES, F. T.; SENGGER, Sacha. Apropriação do espaço livre público na metrópole contemporânea: o caso da Praça Tiradentes em Curitiba/PR. **Urbe: Revista Brasileira de Gestão Urbana**, Curitiba, v.8, n.3, p. 359-374, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/2175-3369.008.003.AO06>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/urbe/a/HfQ9PBqsKgpRGjdbBNBSx3p/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 22 set. 2024.

SILVA, Guilhermina Castro; LOPES, Wilza Gomes Reis; LOPES, João Batista. Evolução, mudanças de uso e apropriação de espaços públicos em áreas centrais urbanas. **Ambiente construído**, Porto Alegre, v. 11, n. 3, p. 197-212, jul/set 2011. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1678-86212011000300014>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ac/a/9J46zZXm7WcdjgD3K3SB49B/>. Acesso em 18 set. 2024.

SERPA, Angelo. O espaço público na cidade contemporânea. São Paulo, Contexto, 2007.

SOBARZO, Oscar. Apontamentos para uma proposta teórico-metodológica para a análise dos espaços públicos em cidades médias. In: Maria Encarnação Beltrão Sposito. (Org.). **Cidades Médias: espaços em transição**. 1ed. São Paulo: Expressão Popular, 2007, v., p. 157-171.

SOUZA, Celina. Políticas Públicas: uma revisão da literatura. Caderno. **Sociologias**, Porto Alegre, ano 8, nº 16, jul/dez 2006, p. 20-45.